



# UM TALENTO INEXPLORADO, POLIDO E APERFEIÇOADO NO PROGRAMA DE CIÊNCIAS CRIMINAIS

APRESENTAÇÃO CEZAR BITENCOURT

Em meados da década de 90 do século passado, iniciamos, conjuntamente com a professora Ruth Chittó Gauer, a elaboração do **Projeto do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais** da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, inovando, no Brasil, com uma proposta transdisciplinar, enfrentando toda a dificuldade da CAPES para aprová-lo, principalmente porque – argumentavam seus consultores – não havia pessoal especializado para fiscalizar, acompanhar e avaliar programas de pós-graduação dessa natureza<sup>1</sup>. Superados esses obstáculos pontuais, iniciou-se em 1997 o Curso de Mestrado, do qual tivemos a honra de ser seu primeiro coordenador. Referido programa, a partir de então, passou a ser coordenado, até o presente, pela Prof.<sup>a</sup> Ruth Chittó Gauer, a qual, digamos, no bom sentido, “perpetuou-se no poder”!

Posteriormente, já com a contribuição de todos os professores do Programa de Pós-Graduação, criamos o Doutorado em Ciências Criminais, verdadeira referência nacional, aliás, o único, diga-se de passagem, programa especializado em Ciências Criminais, abrangendo as áreas jurídica, sociológica, psicológica e médico-psiquiátrica.

Do sucesso desse programa já falamos no livro em homenagem à grande professora Ruth Chittó Gauer, bem como nas

---

1. Não deixa de ser digno de registro que, atualmente, esse mesmo programa de pós-graduação ganha grande destaque na Europa exatamente por sua “proposta transdisciplinar” e, aliás, que continua sendo o único em nosso país dessa natureza.

homenagens da solenidade de *Dr. Honoris Causa* ao Prof. Dom Francisco Muñoz Conde, na qual tivemos a honra de, representando o nosso Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais, fazer a *laudatória* àquele grande maestro europeu, que foi nosso orientador na elaboração e defesa da Tese de Doutorado na Universidade de Sevilha, “A falência da pena de prisão”<sup>2</sup>.

Agora precisamos falar algo mais dos primórdios, ou melhor, dos precedentes, desse laureado Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais, destacando que, antes do referido programa, realizamos alguns cursos de pós, *lato sensu*, em Ciências Penais, preparando e incentivando futuros candidatos às primeiras turmas do Mestrado em Ciências Criminais, que pretendíamos implantar. Logicamente, muitos desses “futuros candidatos” eram nossos alunos de graduação, que precisavam antes passar por um curso de pós-graduação *lato sensu*, além dos próprios professores da Faculdade de Direito.

Aliás, falando-se em história e precedentes do vencedor Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais (Mestrado e Doutorado), lembramos que, na época, mais de 95% dos professores da Faculdade de Direito não tinham mestrado ou doutorado. Na realidade, foi nesse período que a Administração Superior despertou para a necessidade de qualificar e titular seu corpo docente, atendendo exigência do Ministério de Educação e da CAPES, liberando e incentivando seus docentes a buscar qualificação em outras comunidades acadêmica, no Brasil e no exterior, como foi o nosso caso, de Ruth (em Portugal) e Cezar (na Espanha).

Curiosamente, temos o orgulho de ter sido o primeiro professor com doutorado em Direito da Faculdade de Direito da PUCRS, embora houvesse, é verdade, dois ou três professores com o título de doutor, sem haver cursado doutorado. Na verdade, esses professores receberam o título de doutor em concurso para professor titular ou livre-docente na Universidade Federal. Por isso, urgia que os docentes da PUC buscassem a titulação, e nada mais justo que nós, professores da casa, contando com a parceria e eterna companhia da extraordinária Prof.<sup>a</sup> Ruth Chittó Gauer, lutássemos pela criação do Mestrado em

---

2. Cujo título original, em castelhano, é *La pena privativa de libertad*.

Ciências Criminais, contando com o indispensável apoio do insuperável Prof. Dr. Ir. Urbano Zilles, então pró-reitor dessa universidade.

Dos quinze candidatos selecionados para a primeira turma de mestrado (ano de 1997), doze eram professores universitários, a maioria da própria PUC e alguns de outras coirmãs da Grande Porto Alegre. As outras três vagas foram preenchidas por três dos meninos que foram nossos alunos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, mais especificamente Fábio Roberto D'Ávila, Rodrigo Moraes de Oliveira e o nosso homenageado especial, Prof. Dr. Alexandre Wunderlich, hoje todos professores universitários e doutores em Direito. Aliás, como temos dito desde aquela época, e vale a pena repetir, neste espaço, sem desmerecer os demais alunos daquela primeira turma de mestrado, esses três “meninos” se revelaram, já no curso de mestrado, os melhores alunos, e os encaminhamentos das carreiras dos três comprovaram que eram os maiores expoentes não apenas no âmbito acadêmico, como também na atividade advocatícia, pois todos eles são doutores e autores de inúmeras e respeitáveis obras jurídicas, as quais enriquecem as bibliotecas dos profissionais das áreas jurídicas e acadêmicas.

A rigor, a trajetória pessoal, profissional e acadêmica nos orgulha a todos, principalmente a estes educadores, Ruth e Cezar, que, de certa forma, como professores e profissionais, acreditam ter exercido alguma influência no encaminhamento de milhares de jovens, mas particularmente no de nosso grande homenageado, o **professor doutor Alexandre Wunderlich**, que é, inegavelmente, uma referência nacional, pelos seus dotes não apenas acadêmicos, mas também profissionais, no exercício da advocacia, que exerce em âmbito nacional, inteligente, competente, dedicado, com grande capacidade de gestão e liderança. Haja vista que, nos seus vinte anos de magistério, foi coordenador do Departamento de Direito Penal e Processual Penal por dez anos (de 2006 a 2016), saindo somente com seu pedido de licença, não remunerada.

O ingresso nas duas primeiras turmas do mestrado exigia, por previsão regimental, como pré-requisito, que fosse satisfeita uma das duas condições pelos candidatos a ingressar em referido curso: ser

professor universitário ou apresentar documento comprobatório de realização, com aproveitamento, de um curso de pós-graduação *lato sensu*. Os três únicos alunos, acima mencionados, que, logicamente, ainda não eram professores universitários, apresentaram comprovação da realização de curso de pós.

Superada a fase seletiva dos interessados em ingressar na primeira turma do Curso de Mestrado em Ciências Criminais, no final da tarde do último dia de inscrições, compareceram à Coordenação do curso, em minha sala de trabalho (Coordenadoria do Mestrado), os então alunos Fabio Roberto D'Ávila e Alexandre Wunderlich, acanhadamente, com a seguinte proposição: desejavam fazer o curso, mas estavam com dificuldade de fazer o pagamento das mensalidades; se houvesse flexibilização, inclusive da matrícula, venderiam seus carros para pagar o curso. Trata-se de fato pitoresco, mas, em se tratando desta homenagem, como fato histórico pode ser lembrado com satisfação, pois demonstra o grande interesse e o valor dado à formação e a vontade de não perder aquela oportunidade que se oferecia àqueles jovens meninos que não mediam esforços no investimento em busca da formação acadêmica, que serve de exemplo a todos.

São apenas algumas reminiscências da árdua caminhada de nosso querido homenageado, Prof. Dr. Alexandre Wunderlich, doces recordações, ou das dificuldades do passado, especialmente por nós que o acompanhamos desde a graduação até a pós-graduação. Como todos nós, a sua trajetória também não foi das mais fáceis, inclusive o seu ingresso no referido programa, que merece alguma consideração a respeito.

Certas coisas, como essas, sempre que nos encontramos, em momentos de lazer, recordamos do passado, das salas de aulas, com alegria, das brincadeiras que sempre fazíamos, enfim, de tudo que simboliza nossa relação de amizade, carinho, respeito e admiração recíprocas, com Wunderlich, D'Ávila e Oliveira.

Para concluir, nos associamos à justa e merecida homenagem a um dos mais valorosos professores da Faculdade de Direito da PUC, egresso da própria faculdade, da qual foi não apenas professor, mas também, por longo período, um dos coordenadores de um

dos departamentos mais importante da instituição, o Departamento de Direito Penal e Direito Processual Penal da Faculdade de Direito, dele se afastando somente por necessidade de licenciar-se para atender, com maior dedicação, sua exitosa advocacia no estado e no Brasil.

No entanto, a despeito de todas as dificuldades pessoais, dos seus múltiplos afazeres, de suas responsabilidades pessoais, profissionais e familiares, nunca descurou de seus compromissos como educador, orientador e coordenador, honrando sempre as elevadas funções que exerceu na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – a nossa eterna PUCRS – para orgulho de todos nós que participamos de sua trajetória acadêmica e profissional.